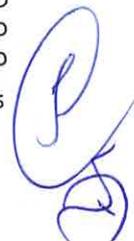


**Ata da 3ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM do exercício de 2020.**

No dia 30 de março de 2020, às 16h14min, reuniram-se por videoconferência, em virtude da pandemia provocada pelo vírus COVID19, os membros do Comitê de Investimento: Fátima Aparecida Belani – Presidente do IPREM e do referido Comitê, Daniel Ribeiro Vieira – Diretor de Finanças e Arrecadação e Membro do Comitê de Investimento do IPREM, Juliana Máris Graciano Parreira – Diretora de Contabilidade e Secretária do Comitê de Investimento do IPREM, Nicholas Ferreira da Silva – Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues - Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM, ambos componentes do Comitê de Investimentos, para a discussão da pauta a seguir descrita: **1 - Suspensão dos procedimentos para a realização dos investimentos previstos na última reunião; 2 - Análise do Cenário Macro; 3 - Análise da carteira líquida do Instituto; 4 - Atualização acerca dos fundos Ilíquidos do Instituto; 5 - Discussão acerca da análise do relatório dos investimentos do IPREM por parte do Conselho Fiscal; 6 - Movimentação da Carteira do Instituto; 7 - Transferência do valor da Taxa Administrativa apurado em 2019; 8 – Amortização do Fundo IMAB-1000. Em discussão, o item 1:** Ao longo do mês de março foram sugeridas algumas movimentações para o Comitê de investimentos, sempre considerando o cenário de mercado que na data se mostrava, sendo: a) No dia 3 de Março foi sugerido o resgate total de 20 milhões em fundo IMA-B 5 para aplicação em fundos IMA-B e Ibovespa ativo; b) No dia 04 de Março foi sugerida uma movimentação adicional com um resgate de 3 milhões no fundo de gestão de Duration do Santander para aplicação no fundo de ações ativo do mesmo banco; após o envio dos emails citados o mercado apresentou grande volatilidade e em virtude desta circunstância os membros do Comitê preferiram não fazer a movimentação, que não foi realizada. No dia 09 de Março foi apresentada uma análise a respeito dos possíveis impactos no resultado das empresas em virtude do “coronavírus” e da crise do petróleo emplacada entre Arábia e Rússia, e foi sugerido o resgate de 10 milhões em fundo IMA-B5 do Banco do Brasil para aplicação em fundo de ações do setor de energia do mesmo banco. Considerando que no dia 10 de março foram solicitadas informações adicionais acerca dos gestores do fundo em questão, pelo presidente do Conselho Fiscal, o Sr. Nicholas Ferreira da Silva, o pedido foi dirigido ao Banco do Brasil, cuja resposta se encontra em anexo. Entre os dias 11 a 13 de Março a Diretora Presidente do Instituto, sra. Fátima Belani, acompanhada do Diretor de Finanças e Arrecadação, sr. Daniel Vieira e dos servidores Anderson e Carlos participaram do 2º Congresso Brasileiro de Investimentos dos RPPS, realizado na cidade de Florianópolis/SC. Concomitante ao referido congresso, o mercado financeiro passou por dias de altíssima volatilidade com o índice Ibovespa variando tanto negativamente como positivamente mais de 10% ao dia e as curvas de juros com forte movimentação. A principal recomendação que os servidores ouviram durante o congresso foi a de generalização de um momento de enorme incerteza de modo que a realização de grandes movimentações não seria recomendável. Foi aconselhado também que novos recursos fossem mantidos em fundos mais seguros como DI, IRFM1 e IDKA2A. No dia 17/03 a Diretora Presidente, Fátima Belani e os servidores Anderson Mauro da Silva e Daniel Ribeiro Vieira realizaram um call com o economista Ciro Augusto Miguel, da Caixa Econômica Federal, quando este afirmou que não era possível uma visualização do mercado na data e também recomendou que não fossem feitas movimentação até se obter um panorama mais definido sobre a pandemia e também recomendou que os novos recursos fossem mantidos em fundos DI ou IRFM1. Por fim esclareceu que o fundo Gestão Estratégica, no momento, mantinha sua carteira alocada em IRFM, mas frisou que o mercado estava sendo acompanhado com máxima atenção, de modo que era possível ocorrerem movimentações assim que houvesse alguma visualização de melhores tendências. Considerando os referidos fatores expostos e que os membros do Comitê não deliberaram sobre as sugestões apresentadas, não foram feitas movimentações no período. **Com relação ao item 2** nos últimos meses, em especial em abril, houveram basicamente 3 movimentos que influenciaram fortemente os mercados, sendo 1 - a guerra de preços do petróleo 2 - A derrubada do veto ao Benefício de Prestação Continuada e 3 - o aumento do surto do coronavírus no Brasil e no mundo. Quanto ao item 1, seguem em anexo a esta ata o e-mail encaminhado no dia 09 março que analisa, de forma sucinta, os impactos da guerra de preços do petróleo, mas como citado no call da Western Asset no dia 26/03, cujo resumo também segue anexado à ata, *“quanto à crise do petróleo, comentaram que apesar das baixas das bolsas causadas, no médio prazo, a queda do preço do petróleo, no médio prazo, tem um impacto positivo no crescimento dos países que não são exportadores, uma vez que reduz o custo da energia e logo da produção”* Quanto ao item 2, no dia 11/03/2020, o congresso brasileiro derrubou o veto presidencial a um projeto de lei que eleva o limite de renda para a Concessão do Benefício de Prestação



Continuada. Essa derrubada do veto gera um impacto nas contas públicas que está sendo estimado pelo mercado em 200 milhões de reais nos próximos 10 anos, sendo assim impacta diretamente na confiança do governo em pagar suas dívidas gerando uma abertura estrutural das curvas de juros, em especial nos vértices mais longos, gerando impacto negativo nos fundos IMA-B5, IMA-B e nos títulos 2024, 2035 e 2045. Quanto ao item 3, seguem em anexo os calls do BNP Paribas realizado no dia 25/03 e da Western Asset e do Itaú realizados no dia 26/03, além disso, segue informe da Caixa Econômica acerca do coronavírus e o comparativo entre as crises de 2008 e 2020, da XP. Entre os bancos citados a Caixa Econômica recomenda uma postura mais conservadora, sem a realização de grandes movimentos, por outros lado os bancos Itaú, Western, PNP Paribas e XP não fazem recomendações explícitas, mas realizam uma comparação entre as crises de 2020 e 2008, concordando que a crise atual deve ser muito mais rápida e que o mundo está economicamente mais preparado do que em 2008. De acordo com BNP Paribas e a Western Asset muitos ativos de renda variável estão exageradamente descontados, o que geraria oportunidades no longo prazo. Vale ressaltar ainda que o coronavírus também gera uma abertura das curvas de juros, como pode ser verificado no documento "por-dentro-do-cenario-semanal Itaú 23-03 Destaque curvas de juros e câmbio" que segue anexo a esta ata. Esta abertura se justifica uma vez que são esperadas medidas fiscais por parte do governo brasileiro, que juntamente com a queda de arrecadação causam um efeito de aumento do déficit público, gerando um aumento do endividamento e uma diminuição da confiança, o que causa abertura nas curvas de juros e resultado negativos nos títulos públicos marcados a mercado, especialmente os de maior prazo. Vale ressaltar que, ao contrário da abertura causada pelo derrubada do veto ao BPC, o mercado não vê essa abertura como estrutural e espera que as medidas fiscais adotadas sejam finalizadas até o final de 2021. Dia 30/03/2020 os membros do Comitê de Investimento assistiram o Call do Banco Itaú. Os economistas apresentaram que, quanto ao Corona Vírus, paralisando a atividade econômica, afeta significativamente as atividades de serviços como restaurantes, cinema, salão de beleza. Serviços é uma parte importante do PIB. Diz que o governo deve dar estímulo monetário às empresas, para que elas tenham acesso a um crédito mais barato. Outra estratégia do governo seria a transferência de renda e auxílio fiscal (prorrogar a cobrança de tributos). A previsão do PIB para 2020 é de 0,3%. Previsão de juros de 3,25%. Previsão corte de juros de 3,25 para 2020. Em relação a renda fixa, há uma previsão de ganho no curto prazo. No longo prazo não tem como prever. Em relação à renda variável, colocar dinheiro na bolsa é previsão difícil no momento, porém não recomenda sair da bolsa pois o mercado está muito volátil. Em relação ao corte de taxa de juros pelo Banco Central entendem que devia ser maior do que o 0,50%, conforme última reunião Copom dia 18. No momento pessoas não estão saindo, não estão consumindo e é preciso um corte mais bruto, para financiar as micro e pequenas empresas para que sobrevivam. Mas acreditam que devem fazer outros cortes maiores, pois estão mudando a visão. Momento de muita volatilidade em dados econômicos, muita incerteza sobre quanto tempo essa doença (COVID19) vai durar e quanto tempo deve persistir essa situação de necessidade de isolamento. Em relação aos ativos de renda fixa, a volatilidade IRFM bateu 15 %. Ainda há muitas dúvidas, mas já está melhor, pois não faz sentido em mercado que sobe 10 cai 10, entrar no meio do fogo cruzado, com grandes incertezas. Na parte mais longa, questões estruturais, do ponto de vista político, ações tornam o Brasil menos atrativo ainda, pois a moeda brasileira fica menos atraente do que a dos EUA. Como o câmbio se encontra muito alto, não traz certeza nas análises. Em relação ao Ibovespa, muita incerteza no índice de preço. Quanto à renda variável, no momento não é favorável para previsões. Foi concluído que há incertezas com relação a tudo. O mundo todo está com mais liquidez do que havia em 2008 e muitas oportunidades vão acabar surgindo no Brasil, especialmente com multimercados. A renda variável, hoje há mais perguntas do que respostas e não sabemos o que vai ser o resultado das empresas. Mas é preciso olhar, por exemplo, o preço patrimonial. Ibovespa chegou a negociar valor patrimonial, isso é um indicador. Se o mercado está barato ou caro, caiu demais, então não dá para falar que está caro, pois caiu demais. Momento do mercado em que estaremos quando saímos dessa crise, numa situação de liquidez muito grande, tanto aqui quanto lá fora. Nos últimos 6 meses o que levou a bolsa ao patamar que estava foi muito mais os juros do que o lucro. Mesmo que a economia demore a se recuperar, muitas cias captaram recursos neste período e vão sair em vantagem. Os usuários do Call fizeram perguntas aos economistas. 1) Corte de juros do Banco Central é uma boa indicação alocar um pouco mais em imab5+? Difícil dizer em que taxa de juros que seria preço justo de entrada. Ainda há espaço para corte e o limite é o câmbio. Temos questão fiscal importante, que pode aumentar o financiamento para a dívida. Movimento interessante de corte de juros com abertura grande da curva. Existe algum espaço para ganho no curto prazo. O importante é tirar posições de outras estratégias, se achar que o longo é onde há maior incerteza, tudo depende do estoque de recursos que dispõe. Recomendam que se sair da posição, tem que ser pensado com cautela, pois a volatilidade está em 3 x o CDI. Fundamentos mudaram muito para as decisões, temos que ver o impacto dos capitais das empresas, olhar o portfólio de hoje, se está muito descontado, cada um com seu modelo de conta e é difícil tomar decisão de entrar em bolsa, pois no mercado americano, por exemplo, ainda está crescente. Gestor trabalha com o cenário, mas ainda há muita indefinição, olha para os mercados de renda fixa, de renda variável estão descontados. Os bancos centrais injetando dinheiro para ajudar empresas, o remédio está sendo dado, mas ainda não sabemos quantas pessoas ainda vão ser impactadas com esse vírus, entendem que o movimento ainda não acabou. Somente se descobrirem uma vacina, o que EUA anunciam, mas ainda está longe disso, pelo visto. Tem motivo para aumentar posições e tem motivos para diminuir, isso depende de cada um, das posições

em risco que temos. 2) Anderson do Iprem, pergunta: Temos aumentado lentamente nossa posição e perguntamos se o momento é favorável para a bolsa brasileira, americana com hedge ou sem. Resposta: Dados mais atualizados de que a bolsa brasileira sofreu mais do que a de os outros países, ficando só atrás da Colômbia, que depende predominantemente de petróleo. Brasil deveria ter sofrido menos e isso representa que, do ponto de vista de que a agenda de reformas está caminhando, num curto prazo, outros países estão com situação fiscal melhor. Segundo Guedes, temos que convencer o mercado de que a pauta de reformas vai andar. Quanto à parte longa da curva, teremos grande déficit no orçamento, vai dobrar praticamente. Gastos estruturais, teto de gastos, indicação do Rodrigo Maia de criar um orçamento de guerra, só para corona vírus, separando do orçamento geral da União, é positivo. Entendem que vale ter posição no Brasil e S & P, observando a sua carteira. Olhar com cautela se tem que fazer movimento de tirar da bolsa, pois já descontou muito e pode ser que não recupere nunca mais. Vale manter o estoque como está hoje e olhar um pouco para a bolsa, mesmo com a dúvida de que pode cair um pouco mais, porém já está num preço muito bom e esse momento vai ficar para a história. Natural a existência das dúvidas, em vista do cenário de incertezas. Todos os membros do Comitê de Investimento foram contra a movimentação da bolsa, pois conforme foi falado no Call do Banco Itaú, não é recomendável mexer nesse momento, pois o mercado está muito volátil. **Com relação ao item 3**, Anexa, planilha com o saldo dos investimentos do IPREM ao final de janeiro, ao final de fevereiro e no fechamento do dia 23/03. Verificamos uma forte desvalorização dos investimentos em renda variável, assim como da carteira do Instituto de renda fixa agressiva, sendo esta, basicamente o fundo IMA-B Ativo do banco Itaú e os títulos públicos com vencimentos em 2024, 2035 e 2045. Separando a carteira líquida do Instituto em Renda Fixa Conservadora (cerca de 19% da carteira líquida em 23/03) (fundos DI, IRFM1, IDKA2A e IMA-B5), Gestão de Duration (cerca de 37,5% da carteira líquida do Instituto em 23/03) (fundos Gestão Estratégica da Caixa, Alocação Dinâmica do Itaú, Alocação Ativa do BB e Renda Fixa Ativo do Santander), Renda Fixa Agressiva (cerca de 27,5% da carteira líquida) e Renda Variável (Fundos de ações) (cerca de 16% da carteira líquida). Vale ressaltar que ainda não temos uma posição atualizada quanto à desvalorização dos títulos públicos constantes na carteira de Renda Fixa Agressiva, ainda assim, no momento, conforme pode ser verificado nas 11 lâminas extraídas com o auxílio do sistema quantum, em especial, na lâmina "Carteira Líquida Portfólios 2020", a Renda Fixa Conservadora (a Gestão de Duration) se mantiveram relativamente estáveis no ano, enquanto a Renda Fixa Agressiva e a Renda Variável apresentaram quedas significativas. Em números, a Renda Fixa Conservadora apresentou queda de cerca de 2% no ano, a Gestão de Duration, queda de cerca de 1%, a Renda Fixa Agressiva queda de cerca de 12% e a Renda Variável queda de cerca de 40%. **Com relação ao item 4** a gestora do fundo CAM Throne, Cygnus Asset foi descredenciada pela CVM no presente mês, resultado de investigações a respeito dos fundos geridos por aquela casa, além disso está prevista uma forte reprecificação no fundo que gerará impacto negativo de mais de 6 milhões de reais na carteira do Instituto, diretamente, além do impacto negativo nas cotas do fundo Sculptor que também possui cotas do CAM Throne. Quanto ao fundo FIDC Premium está em elaboração, laudo sobre os ativos do fundo por parte da auditoria Ernest & Yonung. Temos cobrado insistentemente o resultado do relatório que deve ser finalizado em meados de abril e também deve gerar reprecificação negativa no fundo. Quanto ao fundo Sicília, conforme segue em anexo, no dia 19 de fevereiro a administradora do fundo RJL emitiu fato relevante, no qual fica evidenciado que o valor de cerca de 34 milhões que estava aplicado no fundo Botafogo Institucional foi reconhecido pelo liquidante da UM Investimentos como dívida desta com o fundo. Na prática, isto significa que o valor que era registrado como título público não existe e que o recebimento deverá depender de cobrança do fundo contra a empresa UM Investimentos, que foi fechada. Sendo assim, o fundo Sicília deverá sofrer forte reprecificação negativa nos próximos meses impactando até na perda total dos recursos investidos no fundo. Este fato relevante também gerará uma perda no fundo IMA-B 1000, que investe indiretamente em Um Alocação Macro I e Um Alocação Macro II, mas pelos nossos cálculos, isto deve impactar em apenas cerca de 2% do valor do fundo. Ainda quanto ao fundo IMA-B 1000, segue em anexo apresentação da gestora Véritas encaminhando plano de amortização no qual o IPREM Pouso Alegre teria amortizados cerca de 3,5 milhões nos próximos meses para o IPREM, cerca de 1,5 milhões a partir de julho e o restante em amortizações extraordinárias num prazo máximo de até 48 meses (meados de 2024). **Com relação ao item 5** - Foi apresentado o relatório de informes elaborado pela LDB contendo a análise acerca da aderência, dos riscos e da rentabilidade dos investimentos do IPREM referentes ao ano de 2019. Também foi passada planilha do Instituto com o acompanhamento dos fundos ao longo do ano, contendo os gráficos, conforme anexo. O presidente do Conselho Fiscal, Sr. Nicholas informou que o Conselho Fiscal está de acordo com a necessidade de análise dos investimentos e verificação da conformidade dos mesmos em relação à PAI. O Sr. Nicholas afirmou que essa necessidade tem previsão legal. Conforme informações da Controladoria do Iprem, a análise é necessária para obtenção da certificação no programa Pro Gestão, que objetiva implementar as melhores práticas de governança nos RPPS. O Sr. Nicholas informou também da necessidade do Iprem oferecer cursos para capacitar na análise dos investimentos. Foi esclarecido aos membros do Comitê que essa aprovação do relatório de aderência passou a ser exigido a partir do programa de certificação do Pró Gestão, ao qual o Iprem fez a adesão. A Diretora Presidente do IPREM, Sra. Fátima Belani, informou que a administração do Instituto está dando andamento a processo de contratação de empresa para ministrar um curso para a obtenção de conhecimentos tanto pelos servidores do Instituto, que podem vir a ocupar lugar nos

conselhos e no comitê de investimentos, como para os membros dos conselhos e, ainda, para os Vereadores, que precisam ter o mínimo de conhecimento sobre o tema, que é objeto de fiscalização daquele Parlamento. **Com relação ao item 6** - Ao observar o andamento da carteira líquida nos últimos meses observamos que tanto os ativos considerados de Renda Fixa Conservadora quanto os de Gestão de Duration se comportaram muito bem durante a crise reduzindo a perda do Instituto, de outro lado os ativos de Renda Fixa Agressiva e Renda Variável performaram muito mal. Quanto às recomendações dos Bancos temos a Caixa Econômica Federal recomendando uma manutenção da carteira enquanto outras Assets chamam atenção para possíveis oportunidades na renda variável. Adentrando seguimento a seguimento temos que: No último mês tivemos uma redução considerável da participação do instituto em renda variável que foi de cerca de 16,6% ao final de janeiro para 11,1% no dia 23 de março, mesmo com o aporte adicional de 6 milhões ocorrido nos fundos Infraestrutura e Ações Livre, em fevereiro, causadas pelas fortes quedas ocorridas em março na bolsa de valores. Por outro lado, a gestão de duration se protegeu muito bem, causando uma alta relativa na participação de 24,32% em 31 de janeiro para 26,19% no dia 23 de março. Considerando as explanações feitas no e-mail encaminhado no dia 09 de março, o servidor Anderson Mauro da Silva recomendou o resgate de 6 milhões no fundo Alocação Ativa do Banco do Brasil para aplicação no fundo BB Energia, uma vez que o fundo alocação ativa tem obtido um risco retorno pior em relação aos demais fundos de gestão de duration, enquanto o fundo BB energia deve ser menos impactado pela crise do corona vírus e que, de acordo com os calls de algumas casas há descontos na renda variável. Além disso, essa movimentação levaria a Gestão de Duration para cerca de 25% da carteira e a renda variável para cerca de 12,6% realizando um leve rebalanceamento da carteira. Ressaltou que o momento pode estar gerando boas oportunidades de alocação na renda variável, apesar de ainda serem possíveis quedas consideráveis, e questionou se os demais membros preferem fazer maiores movimentações ou se preferem seguir o parecer da Caixa Econômica e aguardar um pouco mais. Ressaltou que de acordo com análise, ativo por ativo, o fundo BB Financeiro também está gerando altas possibilidades de aporte, ao analisar os ativos do fundo observou o que segue: Entre os ativos do fundo os seguintes possuem mais de 5%: 1- Itub4=17,8% p/vp de 1,47 contra 3 a 4 histórico, sendo que quem apostava em entrar vendido falava que o justo seria 2x, P/L 7,88x. 2 - B3SA3 = 17,8% sendo que esta ação vai ser uma das menos impactadas pelo coronavírus, uma vez que a bolsa continua com forte negociação, por outro lado foi uma das empresas que menos caiu, possuindo PVP de 3,06 e P/L de 28,68, é uma posição mais defensiva, de modo que tende a segurar a carteira independente do que aconteça. BBDC4 = 14,5%. Chama atenção o dividend yield de 10,17% contra 3,75% da selic, claro que isso é influenciado pelo dividendo de mais de 1 real que pagaram em outubro, ainda assim pagam R\$0,19 todo mês de JCP, totalizando cerca de R\$2,28 no ano então a previsão de yield parece bem razoável. Além disso PVP=1,23 e P/L=7,30, o que é muito convidativo. BBAS3 = 11,8%. Outro dividend yield alto, 9,23%, mas esse não fez nenhum pagamento muito alto nos últimos meses e se considerarmos o PVP de 0,76 e o P/L de 4,21, o que dá um lucro de 23,8% no ano, parece a maior oportunidade dentro dos grandes bancos. ITSA4= 9,6%, situação similar ao ITUB44, mas um pouco melhor, pois apresenta dividend yield = 10,69%, PVP de 1,17x e P/L de 6,47x. IRBR3=5,5%. Este é o ativo mais complicado da lista, a empresa se envolveu nos escândalos dos fundos de pensão e já teve problemas com auditorias de suas demonstrações. No presente ano ocorreu mais um problema que derrubou o preço do ativo. Apesar disso tudo, a posição não é grande e o papel já caiu 72,37% nos últimos 12 meses. O PVP está em 1,66x e o P/L está em 4,36x. Vale ressaltar que o PVP estava muito elevado antes da queda de modo que não há mais o que cair, ou seja, pode ser uma boa possibilidade. Considerando a explanação feita e considerando que no geral as empresas de mercado financeiro estão muito descontadas e que são empresas sólidas e com baixíssimo risco de quebra, mesmo em caso de uma crise de crédito, que o investimento em fundos de ações deve ser feito com foco no longo prazo e que volatilidades adicionais de curto prazo não devem assustar os investidores, recomendou o resgate adicional de 4 milhões no fundo alocação dinâmica para aplicação no fundo BB Financeiro. O que levaria as posições de gestão de duration para cerca de 24% e de Renda Variável para cerca de 13,5%, contribuindo para o rebalanceamento da carteira. Quanto a outras movimentações citou que, como pode ser observado o fundo Selection do Banco Bradesco tem apresentado um resultado consistentemente inferior aos demais fundos de ações do Instituto, de modo que sugeriu o resgate total do fundo para aplicação no fundo Small Mid Caps do mesmo banco que tem apresentado resultados melhores. Por fim o servidor Anderson chamou a atenção para os ativos da Renda Fixa Agressiva, ressaltando que, no ano de 2019 os ativos tiveram um desempenho excepcional, o que causou um grande fechamento das curvas, lembrou que com o estudo de ALM que já está contratado e cuja elaboração será possível, após a elaboração do cálculo atuarial ano base 2019, o instituto poderá marcar seus títulos públicos na curva o que reduzirá muito a volatilidade da carteira como um todo. Apesar disso ressaltou que, enquanto estes títulos estiverem marcados a mercado estão sujeitos a grande volatilidade e podem ter péssimos resultados caso o país enfrente um coronavírus mais grave que o esperado e tenha de tomar medidas fiscais em valores maiores ou por um período maior. Por outro lado a possibilidade positiva nestes fundos ocorrerá caso os efeitos do coronavírus sejam menores que o esperado, trazendo recuperação de até 13% somada a cerca de 4,5% mais IPCA de carregamento anual, sendo assim solicitou que os membros do Comitê discutissem se pretendem tomar alguma posição em relação a estes ativos ou preferem seguir as recomendações dos Bancos e Assets e não realizarem movimentações nestes ativos, no momento. Seguindo com as discussões, conforme análise solicitada pela Diretora Presidente,

Fátima Belani, ao servidor Anderson, sobre a realização de investimento no fundo Global Renda Fixa, do Banco Itaú, o mesmo apresentou informes obtidos pelo comparativo dos gráficos de desempenho, sendo a movimentação sugerida aprovada pelos membros do comitê, com a aplicação de 3 milhões no fundo, que serão resgatados do fundo IMA-B Ativo do mesmo Banco Itaú. Foi discutido, também, que a sobra do valor das transferências de contribuições previdenciárias dos entes, aproximadamente 650 mil reais, serão aplicados no Fundo BB Energia Fia Ações, até nova análise. **Com relação ao Item 7** - Foi apresentado pela diretora de contabilidade o valor relativo à taxa administrativa para a manutenção do IPREM no ano de 2020, para ser transferido da conta bancária previdenciária para a conta administrativa. O valor apurado foi de R\$ 3.678.215,29. Foi proposto alocar esse valor no fundo Aliança da Caixa. O servidor Anderson sugeriu resgatar o referido valor do fundo Alocação Ativa, do Banco do Brasil, sendo aprovado por unanimidade. **Com relação ao Item 8** - Está prevista a entrada de recurso do fundo IMAB-1000, conforme demonstrado pela gestora Vêritas, com informes sobre a amortização de 18,3 milhões, sem precisar data. O IPREM é detentor de 20% do patrimônio do fundo. No momento em que se der o pagamento da quantia cabível ao Instituto, será avaliado pelo Comitê, de acordo com o cenário econômico atualizado, em qual fundo será investido. Terminada a reunião às 18h36min, não havendo mais nada a deliberar, eu, Juliana Máris Graciano Parreira, lavrei a presente Ata que, após lida e achada conforme vai assinada por mim e demais membros presentes. Pouso Alegre - MG, 30 de março de 2020.



Fátima Aparecida Belani

Presidente



Juliana Máris Graciano Parreira

Secretária



Daniel Ribeiro Vieira

Membro



Nicholas Ferreira da Silva

Presidente do Conselho Fiscal



Daniëlle Laraia de Barros Cobra Rodrigues

Presidente do Conselho Deliberativo





INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE/MG

## ERRATA

Na 3ª Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre, realizada no dia 30/03/2020, no item 2:

Onde lê-se: “nos últimos meses, em especial em abril”

Leia-se: “nos últimos meses, em especial em março”.

Pouso Alegre - MG, 02 de junho de 2020.

Fatima Aparecida Belani

Presidente

Juliana Máris Graciano Parreira

Secretária

Daniel Ribeiro Vieira

Membro

Nicholas Ferreira da Silva

Presidente do Conselho Fiscal

Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues

Presidente do Conselho Deliberativo